



A ESCOLA

A sua identidade; e, o princípio da continuidade

A publicação do “novo” calendário escolar identificará, no futuro, os momentos de reunião, de partilha, de colaboração, de acompanhamento e atenção, que a promoção do acolhimento e da inclusão, enquanto expressão da natureza e da experiência do conhecimento e da emancipação, na tradução do desenvolvimento de capacidades e da adoção, consciente e coerente, de uma atitude de questionamento, de crescimento e de construção da identidade, suportada no princípio da continuidade, garantirão.

A publicação do “novo” calendário escolar identificará, no futuro, os momentos de atividade, de interrupção e, de avaliação, a respeitar pelas escolas e, a observar, pelas comunidades escolares e educativas.

Identificará, no futuro, a identidade da escola que, nesse tempo, o passado e a memória reconhecerão, não obstante a, eventual, requalificação, modernização, alteração ou, transferência de espaços de realização e, avaliação.

Identificará, no futuro, o momento do regresso, ao passado, conhecido e, a cada ano, reinventado, e à história, que conjuga com a vida que podemos experimentar, num processo de desenvolvimento de competências que, porquanto nos caracterizam, nos conferem identidade e nos outorgam a possibilidade de reconhecer, no futuro, um tempo de continuidade.

Assim, o princípio da continuidade da escola não dependerá do espaço e da infraestrutura que a edifica, que, à imagem das crianças e alunos que a frequentam, se transforma(m), desenvolve(m) e adapta(m) às circunstâncias que, a cada momento, se sujeita(m).

Dependerá da memória e do trabalho que, no ano letivo terminado e, nos anteriores, se edificou e realizou, na tradução do compromisso que, recorrentemente, evocamos, e, assim, identificamos como a natureza da experiência que a escola e a interpretação do que, aí, se realiza, promove e qualifica, orientados, para o futuro, sob a bússola que os referenciais, curriculares, corporizam.

A publicação do “novo” calendário escolar identificará, no futuro, os momentos de reunião, de partilha, de colaboração, de acompanhamento e atenção, que a promoção do

acolhimento e da inclusão, enquanto expressão da natureza e da experiência do conhecimento e da emancipação, na tradução do desenvolvimento de capacidades e da adoção, consciente e coerente, de uma atitude de questionamento, de crescimento e de construção da identidade, suportada no princípio da continuidade, garantirão.

Identificará, no futuro, o tempo de fruição do princípio da igualdade e da oportunidade de, assumindo o passado, a história e a memória, como lastro e princípio da continuidade, garantir o sucesso e, a comodidade, na prossecução de uma avaliação, justa, formativa e, comprometida com a nossa identidade.